

Superavit comercial brasileiro atinge US\$ 34 bilhões em 2018

A balança comercial brasileira atingiu superávit de US\$ 34.036 milhões de janeiro a julho de 2018, saldo 19,9% menor do que o registrado no mesmo período de 2017 (US\$ 42.496 milhões), segundo dados do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), vide Gráfico 1.

Nos sete primeiros meses deste ano, as exportações totalizaram US\$ 136.459,7 milhões, incremento 7,9% frente a janeiro-julho de 2017. Nesse período comparativo, as importações registraram uma taxa de crescimento maior, 22,0%, somando US\$ 102.423,9 milhões. Esse aumento foi devido à nacionalização de plataformas de petróleo (anteriormente exportadas) por empresas do setor, após mudanças nas regras tributárias do Repetro (regime fiscal aduaneiro ligado ao setor de petróleo e gás).

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 238.883,6 milhões, no acumulado de 2018 ante US\$ 210.421,7 milhões no acumulado de janeiro a julho de 2017, incremento de 13,5% no período em análise.

A análise por fator agregado (Tabela 1) mostra que, no acumulado de 2018, as vendas dos produtos básicos representaram 49,6% da pauta, seguida dos manufaturados (35,4%) e semimanufaturados (12,8%). Comparativamente a igual período de 2017, o grupo dos produtos básicos e manufaturados cresceu 11,2% e 7,3%, respectivamente, enquanto os embarques de produtos semimanufaturados decresceram 0,7%.

No grupo dos básicos, a soja liderou as exportações participando com 16,5% do total da pauta brasileira. O embarque de 56,5 milhões de toneladas da oleaginosa gerou receita de US\$ 22.504,6 milhões, crescimento de 17,2% no período em foco. A quebra na safra de soja da Argentina e a disputa comercial entre Estados Unidos e China favoreceram esse resultado.

Em seguida no *ranking*, estão óleos brutos de petróleo e minério de ferro com participações de 9,9% e 7,9%, respectivamente. Entretanto, enquanto as vendas de petróleo aumentaram 25,5%, os embarques de minério de ferro decresceram 3,8%, no intervalo janeiro a julho de 2018, frente a igual período de 2017, devido à oscilação dos preços das *commodities*. Enquanto houve elevação das cotações de petróleo (+ 31,7%), os preços internacionais de minério de ferro caíram 4,1%.

No grupo dos semimanufaturados, a ligeira queda registrada foi influenciada pela redução da quantidade embarcada de açúcar em bruto (-21,9%), motivada pela queda no preço internacional da *commodity* (-24,8%) resultando menor volume de vendas (- 41,3%).

No grupo dos manufaturados, os maiores incrementos, em valores absolutos, foram nas vendas externas de plataformas de perfuração (US\$ 1.876,7 milhões), óleos combustíveis (US\$ 554,1 milhões), máquinas e aparelhos p/ terraplanagem e perfuração (US\$ 455,2 milhões) e demais produtos manufaturados (US\$ 444,6 milhões).

Os principais países de destino das exportações brasileiras foram responsáveis por 50,8% do total exportado: China (26,7% - soja mesmo trituração, óleos brutos de petróleo, minérios de ferro), Estados Unidos (11,4% - produtos semimanufaturados de ferro ou aços, óleos brutos de petróleo, aviões), Argentina (7,3% - automóveis de passageiros, veículos de carga, partes e peças para veículos automóveis e tratores) e Holanda (5,3% - Plataformas de perfuração ou de exploração, farelo e resíduos da extração de óleo de soja, minérios de ferro).

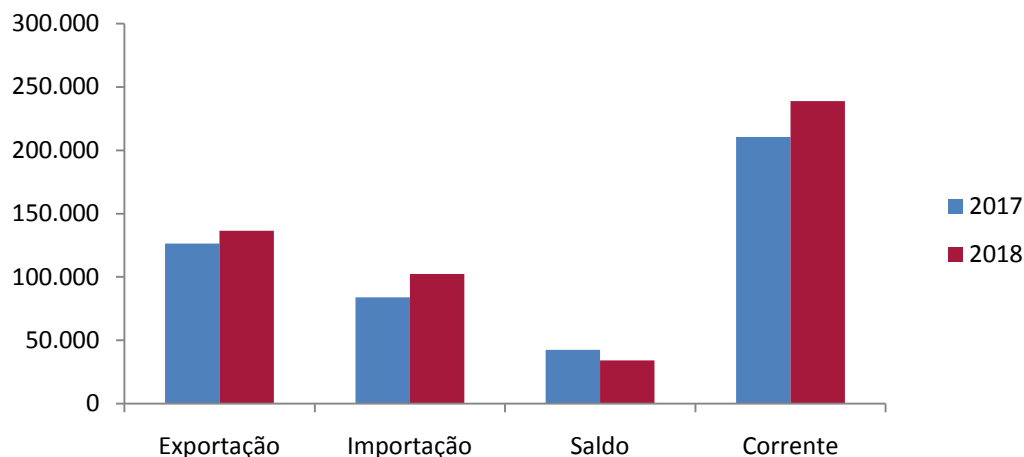
A desagregação das importações brasileiras por categoria de uso (Tabela 2) revela crescimento em todos os segmentos. As compras de Bens Intermediários (58,3% do total) aumentaram 12,9%, no período em análise. Nessa categoria, foram importados, principalmente, Insumos industriais elaborados (34,9%) e peças e acessórios para bens de capital (11,4%), com incremento nas compras de 14,7% e 13,1%, respectivamente.

O destaque, porém, foram nas aquisições de Bens de Capital que aumentaram 84,9%, nos períodos de janeiro a julho deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, em virtude do expressivo incremento na conta de plataforma para extração de petróleo (+ US\$ 5.262,0 milhões).

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período de janeiro a julho deste ano, foram: China (18,8% - produtos manufaturados, aparelhos transmissores ou receptores e componentes, plataformas de perfuração ou de exploração), Estados Unidos (15,7% - óleos combustíveis, produtos manufaturados e produtos básicos), Alemanha (6,1% - produtos manufaturados, medicamentos para medicina humana e veterinária, partes e peças para veículos automóveis e tratores), Argentina (6,0% - automóveis de passageiros, veículos de carga e trigo).

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Gráfico 1 - Exportações, importações, saldo da balança comercial corrente de comércio - Jan/2017 a jun/2018 - US\$ milhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Tabela 1 - Brasil - Exportação por fator agregado - Jan-jul/2018/2017 - US\$ milhões FOB

Fator agregado	Jan - jul/2018		Jan - jul/2017		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Básicos	67.626,0	49,6	60.808,3	48,1	11,2
Industrializados	65.845,3	48,3	62.700,0	49,6	5,0
Semimanufaturados	17.528,6	12,8	17.656,5	14,0	-0,7
Manufaturados	48.316,6	35,4	45.043,5	35,6	7,3
Operações especiais	2.988,5	2,2	2.950,3	2,3	1,3
Total	136.459,7	100,0	126.458,6	100,00	7,9

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

Nota (1): As operações especiais incluem: exportação com margem não sacada, exportação em consignação, envio de amostras, exportações destinadas a feiras, exposições e certames, exportação com pagamento em moeda nacional e reexportação.

Tabela 2 - Brasil - Importação por categoria de uso - Jan-jul/2018/2017 - US\$ milhões

Categoria de uso	Jan - jul/2018		Jan - jul/2017		Var.(%)
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	15.924,6	15,5	8.611,7	10,3	84,9
Bens intermediários	59.662,3	58,3	52.832,3	62,9	12,9
Bens de consumo	14.944,6	14,6	12.691,7	15,1	17,8
Bens de consumo não duráveis	11.272,0	11,0	10.094,8	12,0	11,7
Bens de consumo duráveis	3.672,6	3,6	2.596,9	3,1	41,4
Combustíveis e lubrificantes	11.848,6	11,6	9.744,5	11,6	21,6
Bens não especificados anteriormente	43,8	0,0	82,8	0,1	-47,1
Total	102.423,9	100,0	83.963,1	100,0	22,0

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do MDIC.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliâne Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.